

4

Para reactivação do processo de paz

## A 1.4 Nações Unidas consultam delegações do Governo e da Renamo

As Nações Unidas e os seis países ocidentais convidados e aceites pelas partes para tomarem parte na Comissão de Supervisão e Controlo (CSC) mantiveram ontem em Maputo, encontros separados com as delegações governamental e da Renamo naquele órgão inscrito no Acordo Geral de Paz, durante os quais debateram a recalendarização da implementação do processo de paz para o nosso país.

Na manhã de ontem, o Representante Especial do Secretário-Geral da ONU em Moçambique, Dr. Aldo Ajello, e os representantes da Itália, França, Portugal, Reino Unido, Estados Unidos e Grã-Bretanha, discutiram com a delegação liderada por Raul Domingos, Chefe do Departamento de Organização da Renamo, aspectos inerentes à retomada das sessões da CSC, após cerca de três meses de interregno.

O encontro ocorreu na sede da ONUMOZ, na capital do país, depois de uma reunião da ONU com as seis missões diplomáticas europeias em Moçambique.

Na tarde do mesmo dia, a ONU manteve uma sessão similar juntamente com os «seis» e a OUA com o Governo, no Clube Militar, onde um elenco governamental chefiado pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, esteve reunido à porta fechada com os negociadores.

O processo de paz para o nosso país poderá vir a ser quinta-feira revitalizado com a realização das sessões da CSC e da Comissão de Cessar-Fogo (CCF), cujos trabalhos conheceram uma certa estagnação a

partir do momento em que os representantes da Renamo naqueles dois órgãos decidiram regressar a Maríngué, como forma de pressionar o Governo e persuadir a comunidade internacional a satisfazer reivindicações relativas à falta de assistência logística e outras facilidades.

De acordo com Armando Guebuza, espera-se que na próxima sexta-feira tenham lugar em Maputo, sessões das Comissões Conjunta para a Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (CCFADM) e de Reintegração (CORE), dependendo a sua realização da chegada à capital do país dos representantes da Renamo naqueles dois órgãos, que apesar de estarem previstos nos entendimentos de Roma ainda não estão em funcionamento.

Fonte da ONUMOZ contactada pelo nosso diário disse que «não há motivos para se acreditar no malogro do processo de paz para Moçambique», e que pelo contrário existe vontade em se incrementar a evolução dos compromissos que vinculam vários actores activos na pacificação e democratização do nosso país.

Esta reunião de consulta foi caracterizada pelo Ministro dos Transportes e Comunicações como tendo sido «positiva».

Entretanto, fonte da ONUMOZ informou ao nosso matutino que já estão a começar a chegar a Moçambique voluntários das Nações Unidas provenientes de diversos países para serem integrados no processo eleitoral.

Por outro lado, começou ontem a voar um dos «Antonov» da ONUMOZ, com rotas que cobrem o sul, o centro e o norte do país nos dois sentidos.